

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Indexadores:

latindex

LivRe
Revistas de livre acesso

INSS 1980-6957 | Vol 12 nº4 Ano 2020



LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem

Bruna Ferreira Da Cruz
Eleusa Spagnuolo Souza
Hellen Conceição Cardoso Soares
Diógenes de Oliveira e Souza
Maria Luiza Homero Pereira

RESUMO

O letramento e a alfabetização são dois processos distintos, porém, essenciais que sejam trabalhados juntos. A Alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende a ler e a escrever. O letramento vai mais além, é o processo pelo qual a criança aprende a ler, escrever, aprende a interpretar, analisar, ela começa a ter uma visão mais aprofundada do mundo que a cerca. Ela vê significado no que esta aprendendo. Proponho então duas hipóteses, a primeira hipótese é que o professor provavelmente escolhe um método que ele julga ser o mais adequado, a segunda hipótese, possivelmente há vários métodos que o professor se apoia no momento de ensinar. Sendo assim, para que estes processos sejam desenvolvidos é importante que o professor analise o perfil de cada aluno, de cada turma e assim possa escolher um método que seja adequado ou o professor pode apoiar em outros métodos. O papel do pedagogo então é de mediar e facilitar o ensino/aprendizagem. Conduzir o aluno por caminhos significativos, propondo meios de atingir um ensino de qualidade.

Palavras chave: letramento e alfabetização. Papel do pedagogo. Método.

ABSTRACT

Literacy and literacy are two distinct but essential processes that work together. Literacy is the process by which the child learns to read and write. Literacy goes further, it is the process by which the child learns to read, write, learns to interpret, analyzes, begins to take a deeper view of the world around him. She sees meaning in what she is learning. I then propose two hypotheses, the first hypothesis is that the teacher probably chooses a method that he judges to be the most appropriate, the second hypothesis, there are possibly several methods that the teacher relies upon at the time of teaching. Therefore, for these processes to be developed, it is important for the teacher to analyze the profile of each student, from each class and so choose a method that is appropriate or the teacher can support in other methods. The role of the pedagogue is then to mediate and facilitate teaching learning. To lead the student in significant ways, proposing means to achieve a quality education.

Keywords: *Literacy. Role of the pedagogue. Method.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nos apresenta o tema Letramento e Alfabetização na Educação Infantil. Para se entender como ocorre o letramento e a alfabetização na Educação Infantil, diferenciando os termos em questão e analisando o papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem dos alunos, os métodos adotados pelos professores, sendo que cada um escolhe o mais adequado para seus alunos.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2014; p. 47)

A educação infantil é a base para o ensino de toda a vida, então é importante saber que é nesta etapa que a alfabetização juntamente com o letramento deve ser trabalhada de forma a alcançar resultados favoráveis ao processo de leitura e escrita.

Quando a criança é alfabetizada ela é direcionada a dominar o conhecimento da escrita, ela aprenderá a ler e escrever. Mas, é importante ao mesmo tempo em que a criança for alfabetizada, também utilizar métodos de letramento para atingir uma aprendizagem significativa, onde esta criança poderá exercer práticas sociais de leitura e escrita.

O pedagogo deve procurar métodos de alfabetização e letramento que sejam adequados ao ensino de seus alunos, analisar a melhor forma de estar conduzindo as crianças para uma aprendizagem que o leve a um nível de entendimento satisfatório, que os alunos possam além de saber ler e escrever, saber por em prática essa aprendizagem no dia a dia, que eles possam compreender, interpretar, analisar, refletir todas as situações do seu cotidiano.

2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Historicamente, a alfabetização nem sempre foi como é hoje, antes leitura e escrita eram ensinados de forma distinta, ou seja, separadamente e apenas para quem pudesse pagar, eram aulas individuais, ministrada pelo precursor do pedagogo. A educação para o povo não era algo visado, a educação além de ser

algo individual, era caro, e até mesmo o preço dos materiais era elevado. Com a Revolução Francesa, a educação se torna pública, ou seja, além de não ser paga é para todos. Ela então não está mais sob o controle do poder privado e sim do poder público. (BARBOSA, 2013)

Conforme Soares (2014), o termo letramento é visto pela primeira vez no ano de 1986, no livro de Mari Kato, surge da necessidade das pessoas serem inseridas no mundo da leitura e da escrita, elas precisam vivenciar o que aprendem e não apenas saber ler e escrever, é preciso por em prática.

Letramento e Alfabetização são termos diferentes, porém ambos devem caminhar juntos, a ideia é alfabetizar letrando. A Alfabetização é o processo no qual o indivíduo aprende a ler e a escrever, já o letramento além de saber a ler e a escrever, o indivíduo aprende a ler o mundo. Ele faz uso da leitura e da escrita no contexto social. (SOARES, 2014).

A alfabetização não acontece apenas no ambiente escolar, ela pode acontecer também fora e mesmo antes da criança entrar na escola e ainda continua após. (MARTINS, SPECHELA, 2012)

Quando se diz que uma pessoa é alfabetizada nos referimos ao fato de que esta pessoa adquiriu a capacidade de ler e escrever, já a pessoa que é alfabetizada e letrada ela sabe ler e escrever e faz uso do que aprendeu, ela faz uso da leitura e da escrita. Ela compreende a leitura de um jornal, uma revista, ou um simples bilhete. (FARIAS; MOTA, [s.d])

A necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta. (TFOUNI, 2010, p. 32)

Alfabetizar letrando é importante, pois, a partir desse processo a criança é conduzida a aprender a ler e a escrever, mas pondo em prática o que aprendeu, ela saberá utilizar a leitura e a escrita no seu dia a dia. (FARIAS; MOTA, [s.d])

Durante o período de letramento é importante que o aluno crie o hábito de leitura, quando se pratica a leitura facilita a aprendizagem, é lendo que se aprende a ler. A escrita está inserida no dia a dia das pessoas, então temos contato com vários tipos de textos, assim podemos fazer leituras diferenciadas. Ou seja, o aluno precisa ter uma maior proximidade com a leitura através de livros, revistas, jornais, revistas

em quadrinho ou qualquer outra fonte que o ajude a refletir sobre o que esta lendo.
(BARBOSA, 2013)

A habilidade exclusiva desenvolvida pelo ensino escolar da leitura – a transformação do escrito no oral -, supostamente utilizada em qualquer das situações de leitura com que defronta o leitor no seu dia-a-dia, foi ultrapassada por um conjunto de estratégias diversificadas, adequadas a cada uma das situações sociais do leitor o que caracteriza então o leitor moderno é a flexibilidade no ato de ler. (BARBOSA, 2013, p. 143)

A pessoa alfabetizada pode não ser uma pessoa letrada, e ao contrário uma pessoa letrada pode não ser uma pessoa alfabetizada, quando a pessoa é alfabetizada e não letrada ela sabe ler e escrever, mas, ela não sabe o que leu ou o que escreveu. Uma pessoa pode não saber ler e escrever, mas ela pode ser letrada.
(SOARES, 2014)

Um adulto pode ser analfabeto e letrado, não saber ler nem escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo, não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, e usa-as, lançando mão de um “instrumento” que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever”), pede a alguém que leia a carta que recebeu, ou uma notícia de um jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação de um roteiro no ônibus - não sabe ler, mas conhece as funções da escrita e usa-a, lançando mão do alfabetizado. (SOARES, p. 47, 2014)

Uma criança que ainda está no processo de alfabetização, dando início, ela pode ser uma criança letrada, pois, ela vive em um ambiente letrado, na escola ela ouve a professora contar histórias ou mesmo em casa ao ir dormir. Ela tem contato com livros e vê o pai ou a mãe escrevendo, lendo um jornal ou uma revista, lendo uma receita. Então, a partir dos exemplos ela passa a se interessar pela leitura e pode até pegar um livro e fingir que esta lendo, e pode ainda criar e contar histórias fantásticas, a sua imaginação flui. (SOARES, 2014)

A alfabetização e o letramento devem ser iniciados no ensino infantil. É uma etapa muito importante no progresso escolar das crianças. Este período é à base do ensino para toda a vida, então desde já deve se trabalhar de forma a trazer um ensino significativo e que além da criança estar adquirindo conhecimentos de leitura e escrita ela ainda poderá estar relacionando todo seu conhecimento ao seu cotidiano, podendo explorar e desvendar o mundo lá fora. Nesse período que se inicia a escolarização é necessário que os alunos se envolvam nas atividades de

leitura e escrita, assim vai facilitar a sua aprendizagem. Quando o ensino infantil desenvolve de forma eficaz o seu papel nesse processo de alfabetização e letramento, é bem provável que os alunos já consigam sair do ensino infantil aptos a ler e escrever. (SCARPA, 2006)

O processo de leitura e escrita é uma etapa muito importante para o desenvolvimento dos alunos e assim é necessária muita atenção, deve ser algo bem feito. O professor pode ajudar os seus alunos aplicando atividades voltadas para o lúdico, por meio do lúdico, o aluno pode se interessar bem mais pelo que esta sendo aprendido, ou seja, ele terá prazer, curiosidade, vontade. Os jogos e as brincadeiras devem ser bem conduzidos para que não fuja do que é importante, que é a aprendizagem do aluno, sendo assim trabalhar de forma lúdica pode contribuir para um crescimento relacionado à psicomotricidade no âmbito escolar. (Portal da Educação Infantil [s/n,s/d])

Pensando no bom desenvolvimento dos alunos, a escola deve ajudar, facilitando a aprendizagem aplicando atividades lúdicas que produzam um meio alfabetizador e assim o aluno pode criar autonomia enquanto aprende. Através do brincar a criança acaba que aprendendo a controlar suas emoções, ela sabe lidar com os seus sentimentos. (Portal da Educação Infantil [s/n,s/d])

Segundo Rojo (2009), o sábio progride à medida que compara o que já fez com uma nova descoberta. A criança avança da mesma forma. Assim, é muito importante, que tudo de novo, ou seja, as descobertas feitas pelos alunos sejam aclaradas, anotadas, para que possam ir se estabelecendo em elementos com os quais o individuo vai montando o seu conhecimento em relação ao objeto estudado.

Descobrir o mundo, a vida e o homem são o desafio de cada ser humano como ser racional. O homem é, por sua natureza, um eterno descobridor. As crianças adoram aprender e, se dermos chances a elas, aprenderão seja o que for. O caminho de cada um tem o seu colorido e a sua paisagem, mas, com um pouco de ajuda, as crianças aprendem nosso sistema de escrita facilmente e tornam-se seus usuários. (ROJO, 2009, p. 64)

A palavra letramento é um termo criado muito recentemente, e ainda está sendo introduzida nos nossos dicionários. Ela foi criada, pois pela necessidade de poder ensinar a ler e a escrever, e também levar os indivíduos a fazer uso do que se aprendeu fazer uso da leitura e da escrita, compreender o que se passa no mundo, o que está acontecendo no seu dia a dia. Para que isso aconteça é importante que

seja possível criar condições para o letramento, ou seja, que cada pessoa tenha acesso à escola e a um ensino de qualidade, que as escolas possam garantir meios de se alcançar um nível de letramento desejado, é necessário que as crianças e adultos tenham acesso a livros, ou qualquer outro material impresso, como jornais e revistas. Quem é alfabetizado precisa ter contato constante com um ambiente letrado, para que possa estar sempre inserido no mundo da leitura e da escrita, tendo acesso a livros, jornais ou revistas, e ainda acesso a bibliotecas ou livrarias. (SOARES, 2014)

Se as condições forem favoráveis à leitura e à escrita terão significado, terá sentido, e dessa forma passará a ser uma necessidade, para o indivíduo será um momento prazeroso será até mesmo divertido, uma forma de relaxar. (SOARES, 2014)

Diante do escrito percebemos então a diferença entre alfabetizar e letrar, ou seja, a alfabetização é o processo de ensinar a escrever e a ler. O letramento vai bem mais além da leitura e da escrita, o ensino tem significado, o indivíduo aprende a ler o mundo.

3 MÉTODOS PARA LETRAR E ALFABETIZAR

Para que o professor consiga ensinar é necessário que ele apoie-se em algum método e a partir desse método conseguir alcançar os objetivos de alfabetizar e letrar de forma significativa. O método deve ser adequado ao perfil de cada aluno, de forma que o aluno consiga compreender o que está sendo ensinado, o professor deve trabalhar de forma lúdica, visando um ensino significativo. (MARTINS, SPECHELA, 2012)

Segundo Gil (2008), pode-se definir método como um caminho para chegar a um determinado fim, ou seja, o professor utilizará meios para direcionar as suas aulas.

Método é a soma de ações baseadas em um conjunto coerente de princípios ou de hipóteses psicológicas, linguísticas, pedagógicas, que respondem a objetivos determinados. Um método de alfabetização será, pois, o resultado da determinação dos objetivos a atingir (que conceitos, habilidades, atitudes caracterizarão a pessoa alfabetizada?), da opção por certos paradigmas conceituais (psicológico). Linguístico, pedagógico, da definição, enfim de ações procedimentos, técnicas compatíveis com os objetivos visados e as opções teóricas assumidas (SOARES, 2007, p. 93, *apud*, FERRONATO, 2014, p. 38).

Quando se pensa em alfabetizar, surge uma dúvida de como seria esse processo (alfabetizar letrando), qual o melhor método para conseguir ter um período de alfabetização tranquila e de qualidade, com resultados favoráveis ao ensino. Não podemos depositar nossas perspectivas apenas em um método, é importante que seja analisado o perfil de cada aluno, cada turma, para que o método escolhido seja eficaz no processo. (MARTINS, SPECHELA, 2012)

No sentido amplo, método é um caminho que conduza um fim determinado. O método pode ser compreendido também como maneira determinada de procedimentos para ordenar a atividade, a fim de se chegar a um objetivo. No campo científico, ele é entendido como um conjunto de procedimentos sistemáticos que visa ao desenvolvimento de uma ciência ou parte dela. No sentido aqui empregado, o método de alfabetização compreende o caminho (entendido como direção e significado) e um conjunto de procedimentos sistemáticos que possibilitam o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, precisamos explicitar que não temos a intenção denegar a importância dos métodos. Ao contrário, acreditamos que o ensino sistemático do sistema alfabético é não só desejável como também necessário. (GALVÃO; LEAL, 2005, p. 17, *apud*, FERRONATO, 2014, p. 38)

Não existe apenas um método a disposição do professor, sendo assim é importante que o professor conheça cada um dos métodos e possa por em prática o método ou os métodos que forem adequados a cada aluno, ou a cada turma. Mas antes é necessário conhecer cada aluno também para poder por em prática o método, pois, um aluno não é igual ao outro, não quer dizer também que uma turma seja igual à outra. (MARTINS, SPECHELA, 2012)

Não devemos imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças, pois isto será contrário a tudo que sabemos sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem. Por outro lado, as pesquisas sobre leitura não permitem selecionar boas e más metodologias, pois todas parecem funcionar para algumas crianças, mas não para a totalidade dos aprendizes. (BARBOSA, 2013, p. 175)

Conhecendo o método e o perfil de cada aluno ou de cada turma, o professor ainda deve conhecer os materiais que serão utilizados e os programas de ensino, assim ele poderá decidir qual o melhor método, quando e como ele deverá utilizar tal método. (BARBOSA, 2013)

3.1 MÉTODO SINTÉTICO

O método sintético é um dos métodos mais antigos. Ele fundamenta-se na relação existente entre a leitura e a escrita, ou seja, entre o som e a ortografia. O professor começa a ensinar os alunos primeiro às letras, depois estuda as sílabas, das sílabas se inicia frases e depois parte para textos maiores, ou seja, é ensinado do mais fácil, para o mais difícil, os níveis aumentam à medida que o aluno vai se desenvolvendo. (BARBOSA, 2013)

A instrução procede do simples para o complexo, racionalmente estabelecidos: num processo cumulativo, a criança aprende as letras, depois as sílabas, as palavras, frases, e finalmente, o texto completo. Estabelece-se como regra geral que a instrução não deve avançar no processo sem que todas as dificuldades da fase precedente estejam dominadas. (BARBOSA, 2013, p. 54)

Este método consiste inicialmente em aprender o alfabeto, sendo que o aluno fara a leitura de letra por letra, elevando sempre o nível, ou seja, letras, sílabas, palavras, frases e por fim textos, maiores e completos. (VISVANATHAN, 2009)

Como este método é fundamentado na repetição acaba que se tornando algo chato cansativo e sem sentido algum para o aluno, não está relacionado à realidade da criança. Este método é mecanizado, onde o aluno segue o que é imposto, não lhe permitindo pensar. (VISVANATHAN, 2009)

O método sintético pode ser dividido em silabação, soletração e fonético.

3.2 MÉTODO SINTÉTICO DA SILABAÇÃO

O método sintético da silabação tem o seu foco na memorização e repetição de sílabas, aqui o professor vai ensinar primeiro sobre as vogais depois as consoantes e em seguida ensinar consoantes e vogais juntas numa mesma sílaba.

As abordagens baseadas nos métodos silábicos promovem o ensino, de modo que os alunos são levados a memorizar padrões silábicos (partindo do mais simples, com estrutura, consoante-vogal), e depois, a uni-los em palavras. Nesse sentido, os alunos só eram chamados a formar palavras que fossem compostas dos padrões silábicos trabalhados. A concepção básica é que a aprendizagem ocorre por memorização, bem como a alfabetização também assim ocorre. (GALVÃO, LEAL, 2005, p. 19-20, *apud*, FERRONATO, 2014, p. 47)

Trabalha-se primeiro sílabas mais simples e depois parte para as mais difíceis. (FERRONATO, 2014)

3.3 MÉTODO ALFABÉTICO

O método alfabético ou soletração segue o mesmo padrão do método sintético, primeiro o aluno aprende o alfabeto, lê letra por letra e depois agrupa as letras em sílabas e depois se tem o agrupamento de sílabas formando palavras.

Entre os métodos sintéticos mais abordados temos o da soletração, que visava ao ensino de leitura e da escrita por meio da combinação de letras e sons. Diante desse pressuposto juntavam-se as letras aos sons para produzir sílabas. Das sílabas formavam-se palavras; das palavras frases, e das frases, por fim, textos. O método enfatizava o papel da memorização e da associação entre os estímulos auditivos e visuais com a escrita. (FERRONATO, 2014 p. 47)

As crianças soletram as sílabas e assim conseguem decodificar (decifrar) a palavra. Exemplo: SALA s+a sa l+a la= sala. (VISVANATHAN, 2009)

3.4 MÉTODO FÔNICO

O método fônico consiste basicamente na relação entre sons e letras. Para se iniciar este tipo de método é muito importante que o aluno entenda que as palavras são formadas por fonemas, sendo que significa que cada letra possui um som, e que cada fonema é representado por uma letra, saber a relação existente entre fonema e letra e entender que há regras que comandam a escrita, ou seja, ele deve conhecer as regras de ortografia. (INSTITUTO ALFA E BETO, [s.d])

Quando o aluno consegue perceber o som de cada letra dentro da palavra ele passa a entender o que é um fonema, então ele consegue ter uma consciência fonêmica. Para que o aluno possa ter essa consciência, o professor deve-lhe ensinar os sons das letras, mas, de uma forma clara e não mecânica, com significado para o aprendiz. (INSTITUTO ALFA E BETO, [s.d])

Este método tem como finalidade ajudar os alunos a perceberem o som de cada palavra, e as letras que compõe a palavra, de início não é necessário que ela já saiba escrever ou ler perfeitamente, mas, é um método considerado muito

eficaz no processo de alfabetização baseado em comprovações científicas. (INSTITUTO ALFA E BETO, [s.d])

3.5 MÉTODO ANALÍTICO

O método analítico é o contrário do método sintético, o método sintético foi muito criticado por suas características, é um método mecânico, como o próprio nome diz é algo sintético, artificial. O método analítico ao contrário do método sintético parte do maior para o menor, ou seja, é apresentado, por exemplo, uma frase e a partir daí ele decompõe a frase em palavras e depois até chegar às sílabas e nas letras. (BARBOSA, 2013)

Quando se quer mostrar um casaco para uma criança, não se começa dizendo e mostrando separadamente a gola, depois os bolsos, os botões, a manga do casaco. O que se faz é mostrar o casaco e dizer para a criança: “isto é um casaco”. (ADAM, 1787, *apud*, BARBOSA 2013)

O método analítico tem por finalidade induzir o aluno à produção de textos, e ainda levar o aluno a compreender o sentido do texto. É um método que incentiva a leitura, e dentro deste método o aluno tem certa liberdade de expressão, podendo desenvolver os seus pensamentos e ao mesmo tempo ir organizando-os. (RIBEIRO, 2013)

Os métodos analíticos podem ser divididos em método analítico global ou de contos, método analítico de sentencição e método analítico de palavrção. (FERRONATO, 2014)

3.6 MÉTODO DE PALAVRÇÃO

O método de palavrção consiste na aprendizagem de palavras que posteriormente serão divididas em sílabas e letras e dessas poderão ser formadas outras palavras. (FERRONATO, 2014)

[...] diante de um conjunto de palavras que elas reconhecem globalmente, por meio da memorização, e, aos poucos, quando a criança aprende uma pequena quantidade de palavras, essas são apresentadas em combinações diferentes para construir sentenças significativas. Após as crianças dominarem um conjunto de palavras de forma estável, passa-se a enfatizar que os símbolos das letras representam determinado com específico. Cada

fonema passa a ser trabalhado até que a criança se torne capaz de operar conversões letras-sons de maneira quase automática. (GALVÃO; LEAL, 2005, p. 20-21, *apud*, FERRONATO, p. 45).

O aluno através deste método aprende algumas palavras relacionadas à imagens visuais. E assim, posteriormente, o aluno identifica essas palavras, ele consegue reconhecer, e assim, é feita a divisão em sílabas e letras, e a partir disso será formada outras palavras.

3.7 MÉTODO DE SENTENCIAÇÃO

O método de sentençação (ou frase) parte da aprendizagem de sentenças inteiras, posteriormente, estas são divididas em palavras, depois em sílabas e letras.

Esses métodos preveem, no início da aprendizagem, um período bastante longo dedicado à uma atividade de memorização de unidades estruturalmente mais complexas da língua escrita (palavras e frases), para somente em seguida, através de um processo espontâneo de descoberta, as crianças passarem a subdividi-las e a prestar atenção às suas peculiaridades (fonemas, sílabas e letras). Por sua vez, a partir das letras e sílabas aprendidas, a criança passaria a ler e escrever as outras palavras e frases ainda não memorizadas. Desta forma, a criança alcançaria uma compreensão da correspondência entre sons e letras (fonemas/grafemas) e em seguida, torna-se-ia capaz de ler qualquer palavra nova, através de um processo de análise e síntese. Nessa perspectiva, concebe-se que nos métodos analíticos parte-se da palavra, das frases e textos a partir dos interesses das crianças. A análise da criança acerca da estrutura da palavra e seus elementos componentes será realizada. Neste ponto de vista, alguns meses depois em função de um interesse “espontâneo” da criança (ROAZZI; LEAL; CARVALHO, 1996, p.9 *apud* GALVÃO; LEAL, 2005, p. 21 *apud* FERRONATO, 2014, p. 45).

A partir de uma frase que os alunos estão analisando em sala de aula, cada aluno irá visualizar e memorizar as palavras observando as sílabas para formar novas palavras.

3.8 MÉTODO GLOBAL

O método global de textos e contos incorpora todos os outros métodos analíticos que partem do estudo do todo para as partes menores. Este método tem por finalidade mostrar que a leitura deve ser apreendida a partir de unidades

maiores como as frases, ou textos, mas que tenham significado para o indivíduo. (FRADE, [s.d])

O primeiro passo a ser dado é demonstrar partes do texto, depois vem a memorização através da leitura e escrita, e a partir daí começa a dividir o texto em estudo, divide-se então em frases, palavras, sílabas e das sílabas forma-se outras palavras. E para finalizar faz-se o estudo e a análise de grafemas (letras) e dos fonemas (sons das letras). (MACHADO, 2015)

3.9 MÉTODO MISTO

O método misto (analítico-sintético) explora o todo e também as partes menores, por exemplo, a partir de uma palavra, pode-se se formar uma frase, e depois um texto, e retornar a palavra para dividi-la em sílabas, ou mesmo a partir de uma frase se pega uma palavra e depois divide em sílabas. Este método considera tanto o método sintético como analítico, sendo que os processos se ajustam e assim fica estabelecida liberdade na hora da escolha do método. (LIMA, 2009)

4 O PAPEL DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE LETRAR E ALFABETIZAR NO SÉCULO XXI

Conforme Barbosa (2014) o professor aqui não é mais um simples transmissor de conteúdos, ele agora recebe a função importante de orientador, ele é um facilitador da aprendizagem. E agora é necessária uma investigação mais minuciosa do conteúdo relacionado às questões de leitura, e ainda ter bastante conhecimento das crianças que serão seus alunos, se interessar em conhecer cada um de seus alunos, o perfil, saber o que elas já trazem de conhecimento e saber aproveitar tais conhecimentos.

O professor saberá o que fazer no momento necessário para ensinar o aluno a aprender a ler. Não é um papel fácil, o professor deve se dedicar muito. Seria tão fácil ter em mãos um planejamento já todo elaborado, e que apenas fosse necessário segui-lo. Mas infelizmente, não é bem assim. (BARBOSA, 2014)

O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada

criança aos conhecimentos prévios em cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias. (VARGAS; LOPES, 2006, p.3).

O professor deve experimentar as suas hipóteses a partir do que se conhece a respeito dos seus alunos e também do seu referencial teórico. É importante que se faça todas as observações necessárias sobre a turma, e posteriormente procurar opções que proporcione resultados satisfatórios em relação à aprendizagem. (BARBOSA, 2014)

Segundo Gadotti (2013) “assim, pensamos num novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido”.

O ensino é muito importante, não é apenas transmitir o que se sabe, mas, desenvolver todas as possibilidades necessárias para a sua produção. (GADOTTI, 2013)

Não há docência sem discente, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE 1997, p. 25 *apud* GADOTTI, 2013 p. 45)

É interessante que o professor tenha consideração pelos conhecimentos que os alunos trazem do mundo fora da escola, o tipo de linguagem, o que eles pensam o nível de interesse por determinado assunto, proporcionando momentos de aprendizagem, onde novos conhecimentos serão vivenciados, mas não deixando o que já se sabe de lado. (VARGAS; LOPES, 2006, p. 3)

O professor deve proporcionar situações de leitura e escrita onde o aluno veja significado, assegurando apresentações apropriadas de leitura aos seus alunos, se o professor percebe que o aluno não está se interessando, ele próprio deve criar momentos que sejam mais atraentes. Se o aluno percebe o exemplo do seu professor, sendo que é um professor interessado e envolvido com aprendizagem, com a leitura, este aluno também terá prazer em aprender. É importante dar exemplo, para que o exemplo possa ser seguido. Se o professor não mostra interesse, desmotiva os alunos. (BARBOSA, 2014)

É importante ensinar de forma envolvente, onde o aluno se sinta atraído, tendo interesse pelo que faz, o professor deve levar muito em conta os interesses do aluno. Quando a criança não gosta do que faz, ela não vai até o fim. Por exemplo, se não gostamos da leitura de um livro, muito difícil chegaremos ao final desta leitura. O professor deve trazer para a sala de aula tudo que tem sentido, o que não faz sentido, não importa, não atrai atenção e então o que se ensina ou que se aprende acaba que não valendo de nada. (BARBOSA, 2014)

Outro ponto chave que também ajuda no momento da aprendizagem é a interação entre o professor e o aluno. Quando há uma relação harmônica entre docente e discente, o ambiente de sala de aula fica bem mais interessante, se torna um ambiente agradável, onde quem aprende, aprende sorrindo e quem ensina, ensina também sorrindo. O professor deve procurar manter uma boa relação com cada um dos seus alunos, não alimentando relações de conflito. (PANTELIADES, 2016)

O professor não necessita de testes, provas para avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos. Ele sabe (ou deveria saber) se uma criança faz progressos na leitura simplesmente observando-a em sala de aula. Se o professor mantém uma boa relação com as crianças, encara a aprendizagem da leitura como um processo natural e contínuo, acredita que erros cometidos pelas crianças se constituem num fator produtivo para o avanço do processo, ele está criando condições favoráveis à aprendizagem. (BARBOSA, 2014, p. 177).

O professor deve procurar despertar nos alunos confiança, segurança, se o aluno sente que pode contar com o professor, ele se sentirá mais a vontade para aprender e o professor se sentirá motivado e animado para poder estar em sala de aula. (PANTELIADES, 2016)

O trabalho do professor alfabetizador é desafiador, pois, há muitos obstáculos no dia a dia dentro de uma sala de aula, são muitos os desafios a serem enfrentados, sendo que é o professor alfabetizador que irá conduzir ao início do processo de leitura e escrita para que o aluno possa desenvolver e avançar em direção as novas aprendizagens. O professor deve proporcionar meios que favoreçam a construção da leitura e da escrita, envolvendo os alunos, e que possam assim se desenvolver no contexto escolar. (MACHADO, 2014)

O professor além de ter os conhecimentos necessários, precisa ter respeito por seus alunos, procurar conhecer sua realidade, seus interesses, suas

dificuldades, acreditar que seus alunos são capazes de crescer, sempre agir de forma criativa, atrativa, ter iniciativa e não menos importante acreditar em si mesmo. (MACHADO, 2014)

Quem desejar ser professor, deve logo saber que a função não é simples, merece uma formação de qualidade, pois, o professor dentro de sala de aula tem a obrigação de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, que trará significado ao aprendiz, então é necessária muita competência, o professor deve buscar sempre inovar, buscar novas ferramentas pedagógicas, não se contentar com o de sempre, o novo atrai. O professor alfabetizador incentivará o aluno a descobrir o mundo da leitura e da escrita, e assim possibilitar que este aluno alcance um nível de leitura e escrita mais avançado. (MACHADO, 2014)

O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimentos; seu papel é o de criar situações significativas que deem condições à criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática. Já nas atividades de sistematização, o papel do professor é mais diretivo; ele explica, informa, mostra e corrige. É por isso que estes momentos não devem ser muito longos. (BARBOSA, 2013)

A criança não é apenas um recipiente onde queremos depositar informações prontas e acabadas, ela tem capacidade de aprender sozinha, não se ensina a criança a ler, o professor fica encarregado de ajudá-la a conquistar tal feito. Através de um ambiente propício consegue-se realizar essa ajuda, ou seja, um ambiente rico e variado, a criança precisa estar inserida num ambiente alfabetizador e letrado. Assim, favorecendo o surgimento das aprendizagens necessárias. (BARBOSA, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento são termos diferentes, porém, devem ser realizados juntos, buscando um ensino de qualidade e significativo para os alunos, são processos muito importantes no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, onde os alunos são preparados para inserir-se no mundo da leitura e da escrita, mas além de aprender a ler e a escrever, eles poderão ainda fazer uso do que aprenderam. Alfabetizar significa aprender a ler e escrever, letrar, significa conhecer o mundo, significa analisar, interpretar, refletir, opinar, saber ler e escrever, mas

compreendendo o que se leu ou escreveu.

Para que os objetivos da alfabetização e do letramento sejam alcançados, o professor precisa utilizar métodos, ou seja, saber como irá conduzir as suas aulas, de forma que seus alunos conseguirão aprender o que lhe for proposto. Existem, pois, vários métodos a disposição do professor, ele pode então a partir de análises feitas de cada aluno e até mesmo da turma no geral, para escolher um ou mais métodos, que sejam adequados no ensino aprendizagem dos alunos.

Como o processo de alfabetização e letramento, são muito importantes no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, é importante perceber a função do pedagogo nesta etapa, é ele o condutor, o mediador, o facilitador da aprendizagem, ele precisa ajudar os alunos a conquistar essa etapa, de uma forma lúdica, criativa, acreditando na capacidade dos seus alunos e também na sua própria capacidade de ensinar. O pedagogo deve sempre buscar melhorar, trazer novidades para dentro da sala de aula, propiciar um ambiente favorável para a aprendizagem dos seus alunos.

Percebe-se a função magnífica de um pedagogo, não é fácil, como muitos parecem achar ser pedagogo é ser tudo, é ser aquele que ajuda a desenvolver o mundo, a abrir portas e janelas para uma educação digna, é levar o ser a um estágio mais avançado de conhecimento, é fazer acordar para uma vida melhor, é progredir e não regredir é ajudar quem não sabe nada, a saber, um pouco e muito mais do que o esperado. O pedagogo é o mediador entre o que vivemos agora e o que viveremos depois.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** / José Juvêncio Barbosa. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL, 2017. **Portal da Educação Infantil**. Editora do Brasil. [s/n,s/d]. Disponível em:<http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/letramento_e_alfabetizacao/educacao_infantil.aspx> Acesso em: 25 de fev. 2017.

FERRONATO, Raquel Franco. **Alfabetização e Letramento** / Raquel Franco Ferronato – Londrina: UNOPAR, 2014.

FRADE. Isabel Cristina Alves da Silva. **Método global**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-global>> Acesso em: 25 fev. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra** / Moacir Gadotti. – 7 ed. – São Paulo: Peirópolis, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

HAMZE, Amélia. **Alfabetização ou Letramento**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 08 out. 2016.

INSTITUTO ALFA E BETO. **Alfabetização: como ensinar a ler e a escrever com método fônico**. Disponível em: < <http://www.alfaebeto.org.br/blog/alfabetizacao-com-metodo-fonico/>> Acesso em: 25 fev. de 2017.

LIMA, Edinete. **Método eclético: a importância do uso de métodos para a leitura e escrita**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/metodo-ecletico-a-importancia-do-uso-de-metodos-para-a-leitura-e-escrita/29593/>> Acesso em: 25 fev. 2017.

MACHADO, Odair. **Métodos de Alfabetização. Método Global x Método Fônico**. Disponível em: < <http://metodofonico.com.br/metodos-de-alfabetizacao-1/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MACHADO, Tiago Ribeiro. **Os desafios do professor alfabetizador**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/OS-DESAFIOS-DO-PROFESSOR-ALFABETIZADOR.aspx>> Acesso em: 25 fev. 2017.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. **A importância do Letramento na Alfabetização.** Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MOTA, Gersivalda Mendonça da; FARIAS, Carlos Vinícius de. **Alfabetização e Letramento:** uma análise acerca dos conceitos. Disponível em: <http://www.elluneb.uneb.br/files/3/comunicacao/e1s2_gerisvalda_et_ali.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PANTELIADES, Daniela. **Professor e Aluno:** entenda a importância dessa relação. Disponível em: <<http://aprova.com.br/2016/01/25/professor-e-aluno/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

RIBEIRO, Márcia Lúcia Miranda. **Alfabetização e seus Métodos.** Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/alfabetizacao-e-seus-metodos/>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento:** perspectivas linguísticas / Roxane Rojo (org.). 4. ed. – Campinas, SP: mercado de Letras: 2009. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

SCARPA, Regina. **Alfabetizar na educação infantil.** Pode?. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/585/alfabetizar-na-educacao-infantil-pode>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SILVEIRA, Ana Paula Pinheiro. **Fundamentos da alfabetização:** pedagogia/ Ana Paula Pinheiro Silveira. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros/** Magda Soares – 3. ed. – 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização/** Leda Verdiani Tfouni. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v.15).

VARGAS; LOPES. **O letramento e o papel do professor num processo interdisciplinar de construção de conhecimentos.** Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%20LETRAMENTO%20E%20O%20PAPEL%20DO%20PROFESSOR%20NUM%20PROCESSO%20INTERDISC%3%A0.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2017.